

DE ONDE PARTIMOS?

- O acompanhamento das aprendizagens – Aprendizagem é Direito

O Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, tem como premissa principal o aprofundamento das aprendizagens do Ensino Fundamental, com o objetivo de propiciar aos estudantes a continuidade de seus estudos no nível superior e boas oportunidades no mundo do trabalho.

Além disso, pretende formar cidadãos críticos, protagonistas, sujeitos de suas próprias aprendizagens e atuantes na transformação da sociedade. Para que isso ocorra de maneira satisfatória, é imprescindível que sejam garantidos os princípios do Currículo da Cidade: Ensino Médio: educação inclusiva, equânime e integral.

O Currículo da Cidade traz, também, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento esperados para cada série, em cada um dos componentes curriculares da Formação Geral Básica. Primeiro documento municipal voltado para essa etapa, tem como ponto de partida o Currículo da Cidade do Ensino Fundamental, ou seja, parte de princípio de que tenham sido garantidas as aprendizagens na etapa anterior.

Porém, alguns fatores devem ser levados em consideração:

- Os estudantes do Ensino Médio não são, necessariamente, oriundos da própria escola ou até mesmo da própria Rede, já que a matrícula nas EMEFM, e na EMEBS Helen Keller é eletiva.
- Cada indivíduo apresenta um ritmo de aprendizagem, e não é possível definir um padrão, principalmente se considerarmos as diferentes redes de ensino.

Dessa forma, é importante que seja feito um diagnóstico preciso das aprendizagens e elaborado o mapeamento das aprendizagens também no Ensino Médio. A análise diagnóstica será fundamental para o planejamento docente, e o acompanhamento das aprendizagens poderá dar pistas quanto aos caminhos que devem ser seguidos para qualificação das aprendizagens dos estudantes. Um instrumento que pode ser utilizado para a avaliação diagnóstica dos estudantes da 1ª série, no início deste ano letivo, é o Instrumento de Acompanhamento Docente – IAD, [Língua Portuguesa](#), [IAD de Matemática](#), preparado para o 9º ano.

Realizar um diagnóstico eficiente das aprendizagens dos estudantes no início do ano letivo é essencial para que os professores do Ensino Médio possam planejar suas aulas de forma alinhada às necessidades específicas de cada estudante e de cada turma. São caminhos possíveis para essa prática:

ANÁLISE DE DADOS	Analisar os dados e os registros de desempenho acadêmico de anos anteriores, para identificar lacunas ou habilidades já desenvolvidas.
AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS	Aplicar instrumentos diversificados de avaliação diagnóstica, com foco nos saberes essenciais, com o objetivo de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação aos conteúdos estruturantes e aos objetivos de aprendizagem previstos no Currículo da Cidade.
AUTOAVALIAÇÕES	Refletir sobre as aprendizagens por meio de autoavaliações, com o objetivo de promover o protagonismo e oferecer aos professores uma visão das percepções individuais.
ATIVIDADES CONTEXTUALIZADAS	Propor atividades diagnósticas contextualizadas, como problemas ou projetos relacionados à realidade dos estudantes, para avaliar como eles mobilizam conhecimentos em situações práticas.
PARTICIPAÇÃO E INTERAÇÃO	Observar como os estudantes participam das atividades, interagem com os colegas e respondem a estímulos pedagógicos.
DIÁLOGOS ABERTOS	Realizar conversas individuais ou coletivas para compreender expectativas, dificuldades e interesses dos estudantes.
ENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES	Compartilhar os resultados do diagnóstico com os estudantes e, juntos, definir estratégias e metas para o desenvolvimento das aprendizagens ao longo do ano.

- O acompanhamento das aprendizagens – Aprendizagem é Direito

Realizado o diagnóstico, é tempo de planejar. Cabe à Coordenação Pedagógica atuar para que os professores consigam: compreender o estágio de aprendizagem de cada um dos estudantes, definir estratégias para que todos possam avançar em suas aprendizagens, planejar sequências de atividades que integrem aquilo que o estudante já sabe e tudo o que se espera que aprenda no decorrer do ano. Também é o Coordenador Pedagógico que vai atuar de maneira a privilegiar tempos e espaços de planejamento conjunto, considerando que, no Ensino Médio, a interdisciplinaridade deve ser parte integrante da ação docente.

Outro ponto a ser considerado no acompanhamento das aprendizagens são os estudantes que não atingiram as expectativas de desenvolvimento e aprendizagem esperadas para sua série no diagnóstico inicial. É importante atentar para o fato de que cada indivíduo é único e aprende em um ritmo diferente. Estudantes com dificuldade de aprendizagem precisam de um plano individualizado, com o objetivo de garantir o seu desenvolvimento e o avanço das aprendizagens. Durante os momentos de formação continuada e planejamento coletivo, a coordenação pedagógica pode, junto aos professores, acessar os registros do Conselho de Classe do ano anterior para que seja organizado um planejamento individualizado para apoiar cada estudante a ultrapassar os obstáculos que se apresentarem para seu pleno desenvolvimento.

Antes de tudo, é preciso considerar fatores sociais, emocionais e culturais que possam estar influenciando o desempenho do estudante. Ao identificar tais fatores, os professores e a gestão escolar devem adotar estratégias colaborativas e humanizadas, focando em intervenções que promovam a inclusão, o bem-estar e a equidade, como manter conversas individualizadas com o estudante, para entender suas dificuldades e ouvir suas perspectivas, e estabelecer um canal de comunicação respeitoso e contínuo com os responsáveis, para compreender o contexto familiar e cultural. Além disso, é preciso planejar estratégias pedagógicas inclusivas, criando um ambiente escolar acolhedor, como aulas que dialoguem com as experiências culturais e sociais dos estudantes, promovendo identificação e engajamento, e conteúdos e metodologias alinhados às necessidades do estudante, considerando seu contexto de vida.

Nesses casos, a gestão escolar deve acionar o NAAPA – Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem – cujo objetivo é acompanhar educandos com questões relativas a dificuldades no processo de escolarização, decorrentes de suas condições individuais, familiares ou sociais que impliquem em prejuízo significativo no processo ensino e aprendizagem.



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Mais informações: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Consulte acervo disponível no Centro de Documentação da Educação Paulistana: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Este conteúdo é parte integrante do documento “Organização Pedagógica - 2025”. Código da Memória Documental: SME56/2025